

NOTAS



EVE AIR MOBILITY

» A companhia tem 250 encomendas de eVTols da fabricante britânica Vertical Aerospace, que já está tratando a certificação

Passagem de carro voador vai sair cara

» O preço da passagem de eVTols (também conhecidos como carros voadores) ainda não é consenso entre as companhias aéreas. Inicialmente, o valor previsto para viagens de até 30 quilômetros está na faixa de US\$ 100 (pouco mais de R\$ 500), mas, segundo a Gol, no começo das operações o patamar deve ficar acima da projeção.

“[O preço de] US\$ 100 é alcançável, mas não é possível no começo”, disse Sergio Quito, presidente do conselho de segurança e operações de voo da Gol, durante fórum sobre o setor de eVTols realizado em São Paulo.

A companhia tem 250 encomendas de eVTols da fabricante britânica Vertical Aerospace, que já está tratando a certificação do modelo com a Anac.

De acordo com Quito, o preço estimado pelo setor esbarra em custos de operação. Para manter a passagem em US\$ 100, a aeronave teria de ser utilizada por pelo menos 12 horas por dia, o que não será possível, diz ele. “Essa aeronave vai ficar muito tempo no chão. É bastante desafiador.”

Quito também aponta dificuldades na infraestrutura para voos de eVTols. Segundo ele, um vertiporto com 12 operações por hora demandaria 1MW de energia. “Para colocar isso em um topo de um edifício, vai ser desafiador, quase impossível.”

“A infraestrutura não está pronta. Não se prepara um vertiporto em dois meses talvez em dois anos.”

Rogério Andrade, CEO da Avantto, empresa de compartilhamento de aeronaves executivas, afirma que a rota mais provável para o começo da operação ligaria centros financeiros, como a avenida Faria Lima, em São Paulo, a aeroportos do centro urbano.

“Esse é um trecho de aproximadamente 30 quilômetros e deve ser feito em dez minutos e custar cerca de US\$ 100 ou mais”, diz.

Com a evolução do setor, as passagens poderiam chegar posteriormente ao preço de US\$ 50 (quase R\$ 260) para um carro voador de cinco assentos e pilotagem autônoma, segundo ele.

O setor estima que Rio de Janeiro e São Paulo vão representar um mercado de eVTols com potencial de US\$ 7,3 bilhões (R\$ 37,6 bilhões) de receita até 2040. Na região metropolitana paulista, são estimados 850 mil passageiros para 2025.

Para voos operados pela Azul, o mercado estará voltado para passageiros de alta renda que queiram se deslocar para cidades do interior de São Paulo, como Campinas, e do litoral do estado.

“Infelizmente, em termos qualitativos, não vai ser barato no começo. O foco é mais o mercado que hoje está voando de helicóptero”, afirma Camilo de Oliveira, relações institucionais da Azul.

A companhia aérea tem uma parceria para operar com eVTols da Lilium. Segundo Oliveira, o eVTol da fabricante alemã realiza voos intrarregionais com até 150 km de alcance, o que permitiria atender cidades como Campinas e a região do aeroporto Catarina, em São Roque, por exemplo.

Outro mercado visado pela Azul, o Rio de Janeiro será mais difícil de atender no começo, segundo Oliveira. Ele diz que, no estado, o raio de voos será menor rotas previstas incluem cidades como Paraty.

A Azul prevê que as operações com carros voadores tenham início entre 2028 e 2030. (FP)

Amorim vê economia consistente no Brasil

SURFAR A ONDA. Ricardo Amorim destacou fatores internos e externos para explicar previsão otimista

O economista e influenciador digital Ricardo Amorim fez uma projeção otimista sobre o futuro da Economia brasileira nos próximos anos durante a palestra inaugural do 24º Seminário Internacional do Café, na manhã de quarta (22). Amorim citou dados recentes, como o crescimento inesperado do PIB, a valorização do real frente ao dólar, a redução nas taxas de juros pelo Banco Central, o controle da inflação, a redução nos níveis de desemprego e o aumento da massa salarial a partir de 2023. Considerado o economista mais influente do Brasil pela Revista Forbes, Amorim ressaltou que todo esse ambiente aumenta a confiança da população e, consequentemente, amplia o consumo interno, criando um círculo virtuoso. Porém, Amorim criticou o que chamou de “politização da Economia” e não quis dar o crédito pela melhora no cenário econômico ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tampouco ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Ninguém no mundo está gerando empregos como o Brasil. A massa salarial em crescimento aumenta a confiança no consumo e isso joga a Economia para cima”, resumiu o economista, que é considerado o maior influenciador latino-americano na rede social LinkedIn.

E Amorim apresentou indícios de que o período de crescimento econômico do Brasil será duradouro. O principal motivo interno para esse otimismo é a Reforma Tributária, que foi proposta pelo Governo Federal e aprovada pelo Congresso Nacional no final de 2023.

Segundo o economista, as novas regras fiscais eliminarão impostos em

casca, o que ampliará a competitividade da indústria nacional. A regulamentação da Reforma Tributária, com o detalhamento de bens e serviços que terão alíquotas de impostos zeradas ou reduzidas, está em análise desde abril no Congresso Nacional.

IMPULSOS DO EXTERIOR.

Além da melhora no cenário interno, com juros em queda, aumento no emprego e otimização das regras fiscais, Amorim também enxerga fatores externos imediatos e de médio prazo que criam expectativas muito positivas para a Economia brasileira.

E o mais importante deles é a estabilidade que o Brasil oferece ao investidor internacional, que, segundo ele, está fugindo dos riscos criados por conflitos, como a guerra entre Rússia e Ucrânia e o embate entre Israel e o povo palestino. Na avaliação do economista, essa instabilidade geopolítica retrai investimentos na Rússia e no Oriente Médio, e amplia o interesse dos investidores por mercados emergentes.

E até nesse quesito o Brasil apresenta vantagens, na medida em que o País oferece um grande mercado interno, sem riscos geopolíticos, sem o receio de eventual bloqueio do investimento externo e sem o receio de ruptura na cadeia interna de suprimentos.

“País emergente com mercado interno grande é coisa rara. Só Brasil e Índia oferecem todas essas condições, tão atrativas ao investidor internacional. E ainda temos a vantagem que os ativos na Índia estão mais caros que no Brasil”, revelou Amorim. “Isso faz com que comece a entrar dinheiro no Brasil como se não houvesse amanhã”, completou o economista.



Isabella Fernandes/DL

» Amorim citou dados recentes, como o crescimento inesperado do PIB, a valorização do real frente ao dólar e redução de juros

“E junto com esse investimento vem tecnologia, desenvolvimento e emprego. Na verdade, estamos ganhando esse jogo por WO porque o Brasil tem seus problemas, mas não tem guerra”, salientou o ‘top voice’ do LinkedIn.

FOCO NA EXPORTAÇÃO.

O economista também creditou parte desse otimismo ao crescimento consistente da Economia da Índia, que demandará mais commodities brasileiras, como carne, soja, açúcar e café. Amorim também aposta em laços comerciais ainda mais fortes com a China nos próximos anos, o que também elevará a demanda pelos produtos agrícolas e pelo minério de ferro brasileiro.

“Vivemos um momento muito bom e teremos mais anos positivos pela frente para surfar”, resumiu Amorim.

O 24º Seminário Internacional do Café prossegue hoje, com painéis e palestras. E o destaque é a agenda com o publicitário santista Hugo Rodrigues, que se tornou presidente da maior agência de publicidade do mundo, a McCann Worldgroup. Rodrigues falará sobre a Força do Café Brasileiro e a Marca Cafés do Brasil.

A cantora Elba Ramalho encerrará o evento com um show para convidados na noite de hoje. A apresentação acontecerá em frente ao Museu Pelé e à Estação do Valongo, no Centro Histórico.

O Seminário é o evento mais importante do setor cafeeiro no mundo, conta com a participação de 800 inscritos, vindos de 29 países, é promovido pela Associação Comercial de Santos e acontece no Blue Med Convention Center, na Ponta da Praia. (Nilson Regalado)

Fique ligado

Demitido da Petrobras, Prates diz não estar brigado com Lula

O ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates afirmou nesta quinta-feira (23) que não brigou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que a relação, “muito boa”, vai ser “melhor ainda”.

Sem dar entrevistas desde que foi demitido por Lula da estatal, no último dia 14, Prates afirmou que terá condições de “avaliar o resultado desse processo todo” daqui a seis meses.

“Daqui a seis meses a gente vai ter condição de falar e avaliar o resultado desse processo todo”, disse Prates

“Daqui a seis meses a gente vai ter condição de falar e avaliar o resultado desse processo todo”, disse. “Eu não estou brigado com o presidente Lula nem perdi a relação com ele. A gente tem uma relação muito boa e vai voltar a ter melhor ainda.”

Prates deu a declaração nos corredores do Senado, enquanto saía do gabinete do vice-presidente da Casa, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), e caminhava até o do presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

O ex-presidente da Petrobras afirmou que “está visitando algumas pessoas”. Ao ser questionado se tinha falado com Lula e o ministro Fernando Hadad (Fazenda) após a demissão, respondeu que tem

“falado com eles, mas não pessoalmente”.

No dia em que foi demitido por Lula, Prates enviou uma mensagem a assessores próximos dizendo que os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) estavam alegres com sua saída.

“Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco”, escreveu na mensagem.

Após meses de desgastes, o presidente da República pediu o cargo de Prates e indicou para o comando da estatal a engenheira Magda Chambriard, que comandou a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) no governo Dilma Rousseff (PT).

Durante a fritura, no mês passado, Alcolumbre defendeu a integrantes do governo que Prates continuasse no cargo e afirmou que ele tinha o apoio do Senado gesto repetido pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Questionado sobre a demissão nesta quarta (22), Alcolumbre lamentou a saída do petista e disse que “testaria” Magda sobre a exploração de petróleo na margem equatorial. “Vou testar ela [Magda] agora porque o Jean Paul era a favor”, disse à Folha.

Vital do Rêgo afirmou à reportagem que o encontro com Prates nesta quinta foi “uma visita de cortesia a um amigo que ele cultivava”. (FP)

INSS libera consulta da 2ª parcela do 13º

» Aposentados, pensionistas e demais beneficiários do INSS já podem consultar o pagamento da segunda parcela do 13º. A consulta é feita no aplicativo ou site Meu INSS.

É possível saber a data de pagamento e o valor a ser depositado pela Previdência Social. Nesta segunda parcela, há desconto do Imposto de Renda para quem está obrigado a pagar o tributo.

Neste ano, no entanto, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) isentou do IR quem ganha até dois salários mínimos.

Ao todo, 33,6 milhões de segurados devem receber a renda. A gratificação natalina é liberada junto com o benefício mensal. Recebem primeiro os segurados cujo valor do bene-

fício é de um salário mínimo (R\$ 1.412) e, depois, os beneficiários que ganham mais.

O pagamento é feito conforme o número final do benefício, sem considerar o dígito verificador. O valor do 13º foi antecipado neste ano, a exemplo do que vem sendo feito desde 2020, com a pandemia de Covid 19.

Por lei, o 13º deve ser pago em agosto e novembro. Mas, neste ano, o pagamento está sendo feito em abril e maio. A liberação dos valores ocorre juntamente com o benefício do mês.

Moradores do Sul vão no dia 24. O INSS vai pagar todos benefícios de maio e junho de uma única vez para os segurados dos municípios atingidos pelas chuvas. (FP)



Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes. AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site <http://diigital.com.br>